



## POPULAÇÃO RURAL E O MERCADO DE TRABALHO NO SETOR INDUSTRIAL METAL-MECÂNICO DA REGIÃO DO COREDE ALTO JACUI: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

DILL, Susane W.<sup>1</sup>; MERA, Claudia M. P. de<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Mobilidade. Rural. Indústria.

### Introdução

Nos últimos anos, a região do Alto Jacuí vem apresentando uma acentuada diminuição no número de pessoas residentes no meio rural. Os dados históricos do IBGE (1960-2010) evidenciam esse declínio. No período de 2000 a 2010 o percentual é de 20,74%, representando o maior índice desde 1960. No estado esta queda é de 14,72% e no país 6,30%.

Em alguns municípios, como Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos e Não-Me-Toque, a oportunidade de emprego gerado, pela indústria, transferiu mais jovens filhos de agricultores para os centros urbanos. “Nos últimos anos com a economia e a produção em alta, os jovens se deslocaram do interior para a cidade em busca de emprego” (MERA, 2011).

Diante desse contexto, realizou-se análise dos elementos de mobilidade social de trabalhadores oriundos do rural e sua migração para trabalhar no setor industrial metal-mecânico da região do Alto Jacuí/RS.

### Metodologia

Através de pesquisa descritiva, utiliza-se como universo de estudo a região do Alto Jacuí, sendo o recorte espacial a APL Implementos Agrícolas Pré-Colheita Alto Jacuí/Produção que conta atualmente com 21 empresas do município de Ibirubá.

Foram contatadas 16 empresas, destas cinco aceitaram participar do estudo. Onde foram distribuídos 236 questionários destes 116 retornaram, 41 em branco e 75 respondidos e 39 trabalhadores não eram oriundos do meio rural. Das empresas participantes, uma está localizada no município de Selbach, e quatro no município de Ibirubá. O período de coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro de 2013 a junho de 2014. O contato com as

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e bolsista PROBIC FAPERGS [susanewdill@veterinaria.med.br](mailto:susanewdill@veterinaria.med.br)

<sup>2</sup> Economista, Dr., Professora Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ e Orientadora projeto PROBIC – FAPERGS, [mera@unicruz.edu.br](mailto:mera@unicruz.edu.br)



empresas e as viagens foram realizadas na oportunidade em que o Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação- NEPI visitava as empresas dos municípios do Alto Jacuí.

A análise dos dados qualitativos foi realizada pelo método de análise de conteúdo. Este método de análise objetiva classifica palavras, frases, ou mesmo parágrafos em categorias de conteúdo, comparando as respostas. Segundo Ribeiro e Nodari (2001), a estratégia foi tratar os dados descritivos como fato. Por outro lado, alguns dados da pesquisa de campo serão tratados de forma quantitativa, para sua análise foi utilizada as ferramentas da planilha eletrônica Excel.

### **Resultados e discussão**

No estudo verificou-se, que o grau de escolaridade concentra-se no ensino médio completo (31%), entretanto somando o número de trabalhadores que não concluíram o ensino fundamental com os que apenas o concluíram chegamos ao valor de 41%, talvez fosse exatamente nesta fase que carece adoção de medidas baseadas na educação para estimular o gosto pelo meio rural, mas também a capacitação para o manejo de diferentes atividades agrícolas.

Alguns trabalhadores do setor metal mecânico ainda residem no meio rural (8%) e 92% migraram para a cidade. Em estudo Mera (2011) justifica o que levaram a diminuição rural na região do Alto Jacuí/RS, estão relacionados ao modelo de desenvolvimento agrícola regional, entre eles apontou a saúde e a idade avançada como sendo os principais motivos da migração de agricultores para a cidade, além disso, a inviabilidade produtiva, falta de maquinário, e endividamento, justificam a saída da atividade agropecuária e do meio rural.

No que se refere à área das propriedades rurais que eram ocupadas pelos atuais assalariados do setor metal mecânico, 46% tinham no máximo 10 hectares e 30% entre 10 e 20 hectares, assim fica claro que estas se caracterizam por pequenas propriedades de agricultura familiar. Mera (2011) destaca a inviabilização econômica dos pequenos produtores, notoriamente aqueles que se dedicam exclusivamente à produção de soja em pequenas áreas, ocasionando ociosidade da mão de obra são motivos pela saída do rural. Em consequência da dedicação exclusiva à produção de soja, ocorre o aumento dos custos de produção e há a diminuição da renda no campo. De acordo com os entrevistados 39% destes tinham como atividade principal a cultura de soja, milho e trigo, já a pecuária leiteira correspondia a 33% do total, nesta atividade um dos obstáculos encontrados está na falta de



assistência técnica especializada, já que as cooperativas e empresas agrícolas estão voltadas e especializadas à produção de grãos. No entanto obteve destaque na pesquisa o número de trabalhadores rurais que tinham como cultivo principal o tabaco (28%). A informação que Lima (2005) passa é de que a produção agrícola depende de uma encadeamento climático, o que cria uma sequência sazonal da necessidade de mão de obra no meio rural, essas variações também produzem instabilidade na renda dos agricultores e importuna o abandono da atividade em busca de salários fixos na cidade.

Como já discorrido por outros autores, a razão do abandono da atividade agrícola é de buscar maior remuneração, 52% dos entrevistados afirmam que foram morar para a cidade devido a melhores salários oferecidos pelas empresas. Além disso, 61% do entrevistados são atraídos pela remuneração fixa, nenhum entrevistado afirma que o salário da empresa é menor que a remuneração do meio rural.

Dos trabalhadores entrevistados 64% trouxeram a família para morar na cidade quando começaram a trabalhar nas empresas. Segundo um estudo realizado em 1999 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre os fluxos de migração rural/urbana, uma das justificativa se dá pela necessidade de consumir novos produtos, principalmente coisas que dão prestígio e as incluem no mundo globalizado. Outro motivo que explica a partida de toda a família para a cidade é que as mulheres encontram emprego facilmente, tanto nas empresas como em residências e não exige tanto esforço braçal.

No que diz respeito a mudanças que ocorreram com a vinda para a cidade 69% afirmam que não encontraram dificuldades, já os que encontraram referem-se a adaptação a nova rotina de trabalho, falta de qualificação no cargo que ocupam, pagamento de aluguel, a compra de alimentos que poderiam ser produzidos nas propriedades e agora necessitam ser comprados.

O setor metal mecânico é o primeiro emprego para 56% dos entrevistados, quando migraram do rural para urbano 69% procuraram emprego por menos de seis meses. No Planejamento Estratégico Desenvolvimento Regional do COREDE Alto Jacuí (2010), a indústria que mais emprega é a de transformação, essa indústria responde por 82% do total de empregos nesse segmento.

O setor metal mecânico da região Alto Jacuí destaca-se como um importante polo, voltado principalmente à produção de máquinas e implementos agrícola. Um dos gargalos apresentados é em relação à mão-de-obra e gestão das empresas. Ao ingressar no setor 44%



não realizaram curso de capacitação, porém acham que seria necessário para obter maior qualificação no cargo que ocupam, então questionados qual o curso que sentem necessidade de fazer para garantir maior experiência na área, 50% acham importante a realização do curso de torno mecânico. O COREDE, em seu Planejamento Estratégico (2010), definia entre seus projetos a qualificação de gestão e mão de obra das empresas do setor metal mecânico.

## Conclusão

A partir dos dados obtidos os trabalhadores do meio rural que abandonam a profissão são na maioria considerados pequenos produtores rurais no que se refere à extensão de terra que buscam alternativas de melhores condições de vida na cidade. No que diz respeito a atividade exercida no meio rural o cultivo de grãos e fumo representava a principal o que novamente deixa claro que a monocultura é uma das razões fundamentais para o êxodo rural.

Os fatores que interferem no aumento de trabalhadores rurais especificamente para o setor metal-mecânico observados na pesquisa de campo são a procura por melhores condições de vida na cidade, a saída principalmente dos jovens que procuram atividades menos desgastantes que possam cumprir horários estáveis e principalmente um salário mais vantajoso e fixo em decorrência da falta de oportunidades no setor rural.

## Referências

FURTADO, Celso. Desenvolvimento. In: CAIDEN, Gerald; CARAVANTES, Geraldo. **Reconsideração do conceito de desenvolvimento**. Caxias do Sul: EDUCS, 1988.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Censos agropecuários**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 maio 2010.

ISTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. 1999. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_alphacontent&section=38&Itemid=357&limitstart=20](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&section=38&Itemid=357&limitstart=20)> Acesso em 02 agosto 2014.

MERA, Claudia Maria Prudêncio de. **População rural na região do Alto Jacuí/RS: análise sob a perspectiva do desenvolvimento agrícola**. Porto Alegre: UFRGS, 2011, 259 p. Tese (Doutorado)- Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.



**IX** Encontro dos  
Grupos de Pesquisa  
da Unicruz

**IV** Seminário de  
Iniciação Científica



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Cadastro geral de empregados e desempregados.** Disponível em <<http://portal.mte.gov.br/cadastro-geral-de-empregados-e-desempregados-caged>>. Acesso em 22 jan.2013.

Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional: Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí. José Carlos Severo Corrêa, Enedina Maria Teixeira da Silva, Carlos Eduardo Moreira Tavares, Taciana Mareth; COREDE Alto Jacuí – Cruz Alta: UNICRUZ, 2010.

RIBEIRO, José Luis Duarte; NODARI, Chistine Tessele. **Tratamento dos dados qualitativos:** técnicas e aplicações. Porto Alegre: PPGEO/UFRGS, 2001.